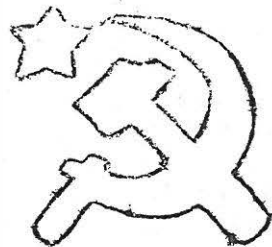


ABAINO O DECRETO FASCISTA!



CA. APADL:

De norte a sul do país levanta-se uma vigorosa onda de protesto por parte da juventude dos liceus contra os responsáveis da "educação" do actual governo.

O motivo próximo é a saída de um decreto que fixa em 14 valores a média necessária para dispensar do exame do 7º ano.

Mas, esta é somente mais uma medida no seguimento das que o M.E.C. já vai tomando. Passados que foram os primeiros meses após o 25 de Abril e em que os estudantes impuseram uma série de direitos e liberdades por que sempre lutaram no tempo da ditadura fascista, logo o governo, através do M.E.C. iniciou a tentativa de recuperação do terreno então perdido.

Daí para cá a política de ensino do M.E.C. tem-se caracterizado por ser anti-democrática, do gabinete, totalmente inconsequente e contraditória, procurando, como é natural salvaguardar acima de tudo os interesses da burguesia para o ensino. O decreto sobre a gestão que se pretende fazer passar por democrático, pois não é que uma tentativa de abafar a iniciativa e a liberdade de decisão democrática dos estudantes sobre os problemas da escola, passando esta iniciativa e decisão para orgão de cúpula, dominados por professores que em muitos casos já tinham estado sancados há muito. Aquilo que os estudantes conquistaram, a decisão da Assembleia magna ser o orgão máximo de liberativo, é ferozmente combatido pelos reacçãoários do M.E.C. e mesmo pelos revisionistas da UE"C", seus lacaios. O processo de luta por este objectivo ainda não acabou.

Outro aspecto dessa política relaciona-se com as sucessivas tentativas do M.E.C. para impedir um eficaz saneamento nos liceus e escolas técnicas, que continuam infestadas de fascistas. Além do mais acontece que estes, mesmo quando sancados, continuam a receber os seus ordenados. É isto quando ouvimos diariamente dizer que há falta de dinheiro, que os trabalhadores têm de trabalhar mais, têm de gastar menos (!!!), etc. **Ganha** mais um fascista sancado sem fazer **nada** que um trabalhador a trabalhar oito ou nove horas por dia!!

Para impor as suas medidas anti-democráticas serve-se o M.E.C. de todos os meios ao seu alcance. Quando os seus lacaios revisionistas da UE"C" e outros reformistas e reacçãoários não conseguem sabotar as lutas progressistas dos estudantes, os senhores do governo não hesitam a recorrer a processos fascistas, como aconteceu no **Anilcar Cabral** e noutros liceus do país.

Camaradas, a situação que se vive actualmente nas escolas é de responsabilidade do M.E.C. e não das nossas lutas e movimentações progressistas como o governo pretende fazer crer. As calúnias e mentiras, a demagogia e redos que se publica nos jornais não conseguem esconder a realidade. O nosso dever de estudantes progressistas e revolucionários é combater taco a taco essa demagogia e prosseguir firmemente a nossa luta contra o ensino burguês e ao lado do povo português avançar resolutamente no caminho da Revolução Popular, único meio de acabar com a opressão e exploração capitalistas e simultaneamente mudar de forma radical o ensino, para que este sirva o povo. Para isso devemos organizar e dar combate às teorias oportunistas, reformistas e outras, de forma a avançar para novas conquistas e sua consolidação.

O presente decreto que estabelece a média de 14 valores para dispensa dos exames do 7º ano é um decreto fascista. Os responsáveis do M.E.C. nem sempre se preocupam em ser originais. Limitam-se, para conseguir a tão desejada selecção no ensino pré-universitário a desenterrar uma lei do tempo do fascista Marcelo Caetano e que ele próprio já se viu obrigado a pôr de lado.

O objectivo deste decreto é claro. O M.E.C. quer travar a saída de estudantes dos liceus para as faculdades porque com as "facilidades concedidas" no último ano viu aumentar o número de estudantes no 1º ano das faculdades, o que contraria a política educacional burguesa porque a agravar-se esse número, constituiria uma ameaça ao ensino de elite, em que o número de quadros técnicos formados corresponde inteiramente aos desejos e necessidades da classe dominante. Foi aliás esta uma das razões porque foi inventado o serviço cívico. Para tentar evitar maiores problemas no próximo, vem agora o M.E.C. dificultar já a passagem nos liceus. Até porque o serviço cívico tem sido

vivamente repudiado pelos estudantes que vêm nele não somente um meio de selecção mas ainda uma forma de a burguesia se servir dos estudantes como mão-de-obra barata para reconstruir o capitalismo, ao mesmo tempo que agravaria o desemprego dos trabalhadores portugueses. A prova de que isto é assim, e não como mente o governo ao dizer que quer lutar e ensinar a prática e a vida dos trabalhadores, etc. está na recusa de aceitar a proposta dos estudantes progressistas de entrada de todos os estudantes para o 1º ano e saída geral rotativa para prestar um serviço social.

CAMARADAS:

A luta que estamos a travar contra o decreto fascista que pretende aumentar a selecção é justa. A nossa resposta deve ser a greve até à vitória, ou seja, a revogação do decreto. Há no entanto alguns aspectos a que devemos prestar toda a nossa atenção.

Primeiro: O último comunicado do MEC é altamente pedagógico e reaccionário. No seguimento do que vem tentando há muito, pretende isolar a nossa luta, virando as nossas populares contra ela. Tenta confundir o povo dizendo que os exames agora são mais fáceis são descentralizados, etc. e sua portante nós não temos razão em protestar. Chama-nos burgueses e filhos de burgueses que não querem estudar. Ameaça com a repressão, tal como fazia o fascista Veiga Simão, e não aceitamos este decreto "democrático".

Camaradas, não podemos deixar passar sem resposta estas calúnias e ameaças, os estudantes progressistas e revolucionários sempre seubram lutar ao lado do povo, na escola ou na rua, pelos reais interesses de todos os explorados.

Informemos a população dos nossos objectivos, não nos deixemos isolar. O MEC será desmascarado, as suas ameaças e calúnias não nos assustarão.

Segundo: No meio de nós existem oportunistas e reaccionários. Há falsos amigos. De os fascistas da JC/CDS até aos reaccionários da JSD/PPD todos eles fingem apoiar a nossa luta. No fundo o que eles pretendem é lançar a confusão e desviar a nossa luta por objectivos reaccionários. O que eles pretendem é somente fazer com que nos antagonizemos de qualquer forma com o governo e nos isolem do povo, talvez até para obrigar campo a medidas que podem chegar ao encerramento das escolas, o que neste momento não interessa aos estudantes progressistas e revolucionários.

Demarquemo-nos deles. Desmascaremo-los.

Terceiro: A revogação do decreto não é o fim desta luta. Esta integra-se no combate à selecção burguesa. A forma mais repressiva que a selecção assume são os exames tradicionais. Devemos pôr como objectivo deste processo o fim dos exames e a luta por métodos pedagógicos que propiciem critérios colectivos de avaliação de conhecimentos. Avançamos na reestruturação do curso liceal.

Torna-se ainda necessário compreendermos que, se a nossa luta se integra no combate à selecção, o fim dos exames não significa que esta acaba.

Prossigamos a luta contra ela, conscientes que só a Revolução Popular tornando possível um ensino ao serviço do povo, porá fim à selecção burguesa. Então a sociedade estará radicalmente mudada e com ela o ensino, e será o povo a decidir quais os critérios de selecção democrática que serão usados na escola tendo em vista as necessidades colectivas.

REVOGAÇÃO IMEDIATA DO DECRETO!

GREVE ATÉ À VITÓRIA!

ABLIHO A SELECÇÃO BURGUESA!

NÃO AOS EXAMES - POR MÉTODOS COLECTIVOS DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS!

ESTUDANTES AO LADO DO POVO SEMPRE!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

25/Fevereiro/1975

O COMITÉ DO PORTO DA

UNIÃO DA JUVENTUDE ESTUDANTIL COMUNISTA MARXISTA LENINISTA

Destacamento estudantil da

ORGANIZAÇÃO COMUNISTA MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA (OCMLP)

